

Parentalidade

“Ter um filho não nos torna mães ou pais”

A Parentalidade é uma visão integral do desenvolvimento da criança, dos pais e da família, proposta em França pelo psiquiatra infantil Serge Lebovici, no final dos anos 70.

Segundo o conceito de parentalidade, é responsabilidade de cada adulto, de cada comunidade e de cada Estado, garantir o acesso de todas as crianças aos cuidados, a protecção e a educação necessárias para chegarem à adolescência e, posteriormente, integrarem a vida adulta de forma saudável, construtiva e feliz.

A parentalidade positiva possibilita às crianças, chegar a ser cidadãos e cidadãs adultos, possuidores de uma postura ética e dos comportamentos altruístas precisos para estabelecer relações conjugais, parentais, familiares e sociais, baseadas em modelos de bem estar emocional.

Competências parentais

As competências parentais fazem parte da parentalidade social, diferente da parentalidade biológica que se limita à capacidade de procriar. A maior parte dos pais assume a parentalidade social como continuidade da biológica.

Palavras chave

Inteligência emocional: Reconhecer, discriminar, aceitar e canalizar as próprias emoções através de comportamentos e discursos que as apaziguem. Isto supõe **auto-conhecimento, auto-controlo e auto-estima**.

A criança aprende a gerir as emoções conforme o trato que recebe dos adultos significativos para ela. Na interacção com o filho enviam-se, continuamente, mensagens de aceitação e rejeição do que a criança pensa, faz ou sente. A maior aceitação implica maior auto-conhecimento.

Empatia/vinculação: Capacidade para compreender as emoções dos outros e responder adequadamente. Esta competência possibilita a criação dum vínculo saudável e seguro com o filho. A aprendizagem da vinculação ocorre nos momentos de íntima proximidade (“sintonização”, Stern, 1988). A contínua exposição a momentos de harmonia ou desarmonia entre a criança e a mãe ou pai, permitirá ou não o desenvolvimento desta capacidade.

A vinculação é fundamental para, posteriormente, compreender os sentimentos dos outros, ter uma atitude altruísta nas suas relações significativas, acarinhá-lo e ser acarinhado e respeitar as pessoas mais vulneráveis.

Os transtornos de vinculação conduzem ao não reconhecimento, à falta de expressão e à incapacidade de sentir emoções.

O contrário de vinculação é negligência, maus-tratos e abusos sexuais. A vinculação é a componente emocional da ética e da moral.

A parentalidade sã e competente depende desta capacidade empática porque é a base do altruísmo familiar e social.

Sentido da responsabilidade:

Reflectir sobre si mesmo e sobre as consequências dos próprios atos sobre os filhos e manifestar vontade de corrigir quando esses atos magoam a criança.

Contacto com a comunidade e as redes sociais:

A competência parental não corresponde apenas ao que os pais são capazes de oferecer. É também o resultado dos recursos que uma comunidade disponibiliza para garantir a satisfação das necessidades infantis e o respeito dos seus direitos, assim como promover, apoiar e reabilitar as funções parentais.

Netgrafia:

- BARUDY, J. e DANTAGNAN, M. *Guia de valoración de las competencias parentales a través de la observación participante*, IFIV, 2005.

Link:

http://www.fundacionesperanza.cl/buentrato/Competencias_Parentales_BT.pdf

- BARUDY, J. *Los buenos tratos y la resiliencia infantil en la prevención de los trastornos de comportamiento*. Palestra.

Link: <http://www.obelen.es/upload/383D.pdf>

- Blog oficial da Associação "Pais para Sempre" (APpS). Link: <http://pais-para-sempre.blogspot.com/2008/02/parentalidade-positiva.html>

- Encontro Temático: "Novas Abordagens das Políticas e Medidas no âmbito da parentalidade Positiva" Braga, 11 de Novembro de 2008. Grupo de Trabalho: Comissão Nacional de Protecção das Crianças e Jovens em Risco. Direcção Geral da Segurança Social – I.S.S.

FMH - UTLisboa, FPCE U. Coimbra, FPCE U.Porto, IEC – U. Minho, ESE - IPP. Link: http://www2.seg-social.pt/preview_documentos.asp?r=22516&m=PDF

BREHERTON, I.; *The Origins of Attachment Theory: John Bowlby and Mary*

Ainsworth. *Developmental Psychology* (1992),

Link: http://www.psychology.sunysb.edu/attachment/online/inge_origins.pdf

Hoover, John. John Bowlby on Human Attachment. *Reclaiming Children and Youth* . Vol.11. No.1 pp. 58-60

Link: <http://www.cyc-net.org/cyc-online/cycol-0304-bowlby.html>

Bibliografia:

CYRULNIK, B. *Los patitos feos. La resiliencia: Una infancia infeliz no determina la vida*. Madrid. Guedisa, 2002

Def

Parentalidade

“Ter um filho não nos torna mães ou pais”

A Parentalidade é uma visão integral do desenvolvimento da criança, dos pais e da família, proposta em França pelo psiquiatra infantil Serge Lebovici, no final dos anos 70.

Segundo o conceito de parentalidade, é responsabilidade de cada adulto, de cada comunidade e de cada Estado, garantir o acesso de todas as crianças aos cuidados, a protecção e a educação necessárias para chegarem à adolescência e, posteriormente, integrarem a vida adulta de forma saudável, construtiva e feliz.

A parentalidade positiva possibilita às crianças, chegar a ser cidadãos e cidadãs adultos, possuidores de uma postura ética e dos comportamentos altruístas precisos para estabelecer relações conjugais, parentais, familiares e sociais, baseadas em modelos de bem estar emocional.

Competências parentais

As competências parentais fazem parte da parentalidade social, diferente da parentalidade biológica que se limita à capacidade de procriar. A maior parte dos pais assume a parentalidade social como continuidade da biológica.

Palavras chave

Inteligência emocional: Reconhecer, discriminar, aceitar e canalizar as próprias emoções através de comportamentos e discursos que as apaziguem. Isto supõe **auto-conhecimento, auto-controlo e auto-estima**.

A criança aprende a gerir as emoções conforme o trato que recebe dos adultos significativos para ela. Na interacção com o filho enviam-se, continuamente, mensagens de aceitação e rejeição do que a criança

pensa, faz ou sente. A maior aceitação implica maior auto-conhecimento.

Empatia/vinculação: Capacidade para compreender as emoções dos outros e responder adequadamente. Esta competência possibilita a criação dum vínculo saudável e seguro com o filho. A aprendizagem da vinculação ocorre nos momentos de íntima proximidade ("sintonização", Stern, 1988). A contínua exposição a momentos de harmonia ou desarmonia entre a criança e a mãe ou pai, permitirá ou não o desenvolvimento desta capacidade.

A vinculação é fundamental para, posteriormente, compreender os sentimentos dos outros, ter uma atitude altruísta nas suas relações significativas, acarinhando e ser acarinhado e respeitar as pessoas mais vulneráveis.

Os transtornos de vinculação conduzem ao não reconhecimento, à falta de expressão e à incapacidade de sentir emoções.

O contrário de vinculação é negligência, maus-tratos e abusos sexuais. A vinculação é a componente emocional da ética e da moral.

A parentalidade sã e competente depende desta capacidade empática porque é a base do altruísmo familiar e social.

Sentido da responsabilidade:

Reflectir sobre si mesmo e sobre as consequências dos próprios atos sobre os filhos e manifestar vontade de corrigir quando esses atos magoam a criança.

Contacto com a comunidade e as redes sociais:

A competência parental não corresponde apenas ao que os pais são capazes de oferecer. É também o resultado dos recursos que uma comunidade disponibiliza para garantir a satisfação das necessidades infantis e o respeito dos seus direitos, assim como promover, apoiar e reabilitar as funções parentais.

Netgrafia:

- BARUDY, J. e DANTAGNAN, M. *Guia de valoración de las competencias parentales a través de la observación participante*, IFIV, 2005.

Link:

http://www.fundacionesperanza.cl/buentrato/Competencias_Parentales_BT.pdf

- BARUDY, J. *Los buenos tratos y la resiliencia infantil en la prevención de los trastornos de comportamiento*. Palestra.

Link: <http://www.obelen.es/upload/383D.pdf>

- Blog oficial da Associação "Pais para Sempre" (APpS). Link: <http://pais-para-sempre.blogspot.com/2008/02/parentalidade-positiva.html>

- Encontro Temático: "Novas Abordagens das Políticas e Medidas no âmbito da parentalidade Positiva" Braga, 11 de Novembro de 2008.
Grupo de Trabalho: Comissão Nacional de Protecção das Crianças e Jovens em Risco. Direcção Geral da Segurança Social – I.S.S.
FMH - UTLisboa, FPCE U. Coimbra, FPCE U.Porto, IEC – U. Minho, ESE - IPP.
Link: http://www2.seg-social.pt/preview_documentos.asp?r=22516&m=PDF

BRETHERTON, I.; The Origins of Attachment Theory: John Bowlby and Mary Ainsworth. *Developmental Psychology* (1992),
Link: http://www.psychology.sunysb.edu/attachment/online/inge_origins.pdf

Hoover, John. John Bowlby on Human Attachment. *Reclaiming Children and Youth* . Vol.11. No.1 pp. 58-60
Link: <http://www.cyc-net.org/cyc-online/cycol-0304-bowlby.html>

Bibliografia:

CYRULNIK, B. *Los patitos feos. La resiliencia: Una infancia infeliz no determina la vida*. Madrid. Guedisa, 2002